EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

O Instituto Sociocultural Afrosul/Odomode foi criado em 1974, quando um grupo de jovens negros decidiu montar uma banda musical para participar de um festival de música de uma escola de Porto Alegre.

O Afrosul/Odomode é uma entidade engajada na luta da valorização da cultura negra.

Em 1980, serviu como inspiração para que se fundasse a Escola de Samba Garotos da Orgia. Oito anos depois, o Instituto assumiu a direção da escola, expandindo suas ações socioculturais totalmente voltadas para a cultura negra, formando, a partir de então, a Sociedade de Ação Social, Recreativa, Beneficente, Cultural e Bloco Afro-Sul Odomode (de raiz afro-gaúcha).

Consequentemente, o espaço, que antes era usado para ensaios carnavalescos, transformou-se em um centro cultural de ação social, no qual a comunidade tem participação ativa e é assistida. Uma dessas comunidades é a antiga Vila das Placas, vizinhos de terreno do Instituto. Por décadas, vem sendo feito esse trabalho de assistência: as crianças daquela época, que hoje são pais ou avós de jovens e crianças que frequentam o Instituto, continuam vizinhos, porém não mais na Vila das Placas, mas no Condomínio dos Anjos, criado ao lado esquerdo do Instituto. Essa comunidade é só uma das que o Afrosul/Odomode atende.

O Afrosul/Odomode executa um projeto de inclusão sociocultural por meio de práticas pedagógicas que visam a uma transformação da realidade em que a exclusão e a discriminação étnico-racial fazem parte da vida de crianças, jovens e adultos.

Crianças e adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade são assistidas por um trabalho socioassistencial, por meio de ações pedagógicas em dança e música, dentro de políticas institucionais como, por exemplo, a Fundação de Assistência Social e Cidadania (FASC) e Secretarias de Educação e Cultura, tendo sido reconhecida como entidade de utilidade pública.

O Instituto está sempre promovendo eventos culturais por meio de seu corpo de dança e música (Projeto Afro-Sul Odomode) e recebendo vários prêmios Açorianos. Também é uma escola de formação artística e de desenvolvimento da autoestima (por aí já se trabalha o psicológico), um local de valorização das raízes da cultura afro, tornando-se, para muitos, um espaço sagrado, um solo sagrado de resgate da cultura de seus ancestrais, fixado por mais de três décadas no mesmo local, criando raízes e formando cidadãos.

Por sua trajetória de trabalho comunitário com ênfase nas raízes afro, por meio de relatos dos Mestres Griôs Iara Deodoro, Paulo Romeu, por registro no livro da Mãe de Iara Deodoro, a arquiteta e militante dona Lili contribuiu muito com a Exposição Agô – Presença Negra em Porto Alegre – uma trajetória de resistência – que mostrou lugares, territórios, saberes e celebrações afro culturais.

O Afrosul/Odomode foi também objeto de estudos de trabalhos de conclusão no curso de Museologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) nos anos de 2016 e 2017. Inclusive, como objeto de pesquisas que levaram em conta a própria comunidade, assistida através dos tempos de sua existência. Estudos esses que referenciam o Afrosul/Odomode como patrimônio de cultura imaterial de Porto Alegre.

Por sua longa trajetória voltada a comunidade negra e na intenção de resgatar a memória e a cultura afro, foram ministrados inúmeros cursos pela bailarina contemporânea Iara Deodoro, figura marcante e muito conhecida em Porto Alegre.

Mas não para por aí, o Afrosul/Odomode criou espetáculos como “Feminino Sagrado” (2016) e “Reminiscência Memória do Nosso Carnaval” (2019), ambos indicados ao Prêmio Açorianos.

Participou de desfiles das Escola de Samba Imperadores em 2018, Ala Afro-Sul, com coreografia produzida própria para o Samba Enredo “Sou Resistência e Não me Kahlo Frida Sou México em Flores Cores e Amor: Diva entre Imperadores”.

Em 2018, criou o Projeto Cultural Nossa Identidade, voltado para o público infantil, com objetivo de valorizar a identidade étnico-racial, desenvolver a auto estima, trabalhar a diversidade e levar ao conhecimento das culturas afro-brasileiras por meio da música e da dança.

A Lei nº 12.202, de 13 de janeiro de 2017, que trata, entre outros assuntos, da formação da Escola Preparatória de Dança, com participação das secretarias municipais da Cultura e da Educação, garante a formação de crianças e jovens de baixa renda e da periferia, que recebem aulas gratuitas. O Instituto faz parte dessa política, ministrando aulas artísticas e pedagógicas em cinco escolas públicas.

Muitos, até aqui, foram os espetáculos e eventos onde o Instituto atuou:

– Explosão da cultura ( Dezembro, 2016);

– Projeto Samba de Mesa (Agosto, 2017);

– Workshop “Batuque, Corpo e Som” (Outubro, 2017);

– Fela Day Poa- importante festa Nigeriana (Outubro, 2018);

– Tributo a Bedeu (Dezembro, 2018);

– Festival da Fanfarra (Maio, 2019);

– Wakanda-se (Junho, 2019), importante festival de valorização da cultura negra;

– Coletânea de Música Negra Contemporânea e Encontro de Saberes da UFRGS (Novembro, 2019).

Mas seus principais espetáculos foram:

– Espetáculo Alma Negra (1991);

– Música e Dança Linguagem Universal (1993);

– Quilombo (1994);

– Malandro Dono da Noite Rei dos Cabarés (1995);

– Contadas de Moçambique (1996);

– Resistência (2003);

– O Negro do Rio Grande do Sul (2006);

– Espiritualidade: a Religião entre dois Mundos (2009);

– O Feminino Sagrado: Um olhar descendente da Mitologia Africana (2014);

– Reminiscências: Memórias dos nossos Carnavais (2018).

Além de diversas oficinas sediadas ou organizadas pela entidade, há parcerias como a do o Maracatu Truvão, grupo com mais de quinze anos de existência, que já dura uma década, em que são promovidos ensaios, oficinas de precisão, entre outras atividades. Em 2019, o Instituto sediou o aniversário do grupo, que contou com seminário de percussão ministrado pela mestra Joana Cavalcante, da cidade de Recife.

Por conta da pandemia da Covid-19, de 2020 em diante, ficaram suspensas todas as atividades presenciais. Porém, estão sendo administrados cursos de dança e música via redes sociais, não deixando que o vínculo e o movimento enfraqueça. Para tais promoções, o Instituto recebeu o auxílio da Lei Aldir Blanc.

Também está atuando em recolher alimentos via doação, destinados a comunidades necessitadas.

Por outro lado, o Estatuto da Igualdade Racial especifica que as comunidades negras do País têm o direito fundamental de fazer parte de ações culturais e educacionais que sejam do interesse dessa população, pois isso garante sua contribuição no desenvolvimento e preservação dos seus patrimônios culturais negros. Além de aumentar a autoestima e autoafirmação desse público, essa medida faz parte de ações afirmativas, que são conjunto de políticas públicas adotadas com o objetivo de promover a ascensão de grupos socialmente minoritários, como as comunidades negras.

Com tudo que a Lei nos diz e por todo esse histórico de cultura, de saberes, de conhecimento, de estudos e de cuidados na promoção da valorização da comunidade negra de Porto Alegre, pelos 46 anos levando ao povo negro e aos outros povos a valorização da cultura e educação, e também servindo de utilidade pública, ao tirar das ruas jovens e crianças em situação de risco, marcadas pela exclusão e pela discriminação, é que se faz necessária e justa a importância de promover o reconhecimento de patrimônio sociocultural de Porto Alegre, declarando o Instituto Sociocultural Afrosul/Odomode como bem cultural de natureza imaterial do Município.

Sala das Sessões, 11 de maio de 2021.

VEREADOR LEONEL RADDE

**PROJETO DE LEI**

**Declara como bem cultural de natureza imaterial do Município de Porto Alegre o Instituto Sociocultural Afrosul/Odomode.**

**Art. 1º** Fica declarado como bem cultural de natureza imaterial do Município de Porto Alegre o Instituto Sociocultural Afrosul/Odomode.

**Art. 2º**  Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

/JEN